

## Um novo livro conta a história do mico-leão-preto

Categories : [Suzana Padua](#)

Somos mesmo parentes dos demais primatas. Com o mico-leão preto, muitos humanos têm ligação direta. Um relato detalhado de toda a trajetória desse pequeno macaquinho preto que vive no interior oeste de São Paulo está no livro escrito pela Gabriela Cabral Rezende: ***Mico-Leão-Preto: A História de Sucesso na Conservação de uma Espécie Ameaçada***, publicado pela Matrix Editora.

Considerado extinto por muitos anos, o mico-leão-preto (*Leontopithecus chrysopygus*) foi redescoberto no Parque Estadual do Morro do Diabo (Instituto Florestal de São Paulo, agora Fundação Florestal de São Paulo), pelo primatólogo Ademar Coimbra Filho em 1970. O habitat original da espécie está reduzido a menos de 2% da Mata Atlântica de Interior que havia originalmente. De modo a salvá-la, muitos se envolveram. Algumas pessoas bastante conhecidas e influentes e outras que, na época, apenas iniciavam o caminhar pela conservação da natureza aderiram à causa.

Há quase 30 anos, Claudio Padua e eu estávamos na categoria dos que ingressavam na conservação. Mudamos de profissão, de rumo e de ideais para salvar esse primatinha, que se tornou um símbolo para nós. Nossa vida e a dos micos tem sido uma miscelânea de aventuras que mesclam filhos, amigos, e gente que encontramos no percurso.

Fundamos o IPÊ em 1992 com uma pequena equipe de estudantes que se contagiou pela vontade de salvar o mico e outras riquezas naturais Brasil afora. A turma inicial nos inspirou a fundarmos uma escola para conservação e sustentabilidade, da qual a Gabriela faz parte. A ampliação de foco para incluir educação de modo mais significativo foi uma evolução natural, que valeu a pena.

No livro, escrito como trabalho final de seu Mestrado na Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade do IPÊ – Instituto de Pesquisas Ecológicas, Gabriela Rezende soube descrever detalhes e fatos que merecem ser lidos. São anos de empenho para salvar uma espécie e o livro mostra como é complexa a missão da conservação. Seus relatos abrangem ecologia, questões sociais, educacionais e mesmo políticas, a maioria dependeu do apoio de indivíduos e de instituições brasileiras e estrangeiras. Gabriela coletou inúmeras informações de fontes publicadas, mas uma grande e rica porção de seu trabalho ela obteve por meio de entrevistas. Foram mais de 20 pessoas consultadas diretamente, e aproximadamente 130 publicações examinadas, inclusive algumas [daqui de \(\(o\)\)eco](#).

**Fora da lista mais crítica**

